



# EDITORIAL

Desde sua criação, a Revista Modus buscou, já na sua filosofia, servir de espaço para incentivar os diversos olhares sobre as diferentes áreas de conhecimentos pelas quais a música possa ser considerada. Desse entrelaçar de perspectivas, se vai fazendo a Modus, ganhando em diversidade, cruzamento de olhares e interrogações, inovação conceitual, novos campos de estudo e aperfeiçoamento de estratégias de pesquisa.

De alguma forma, este número é espelho desse compromisso e da solidariedade daqueles que se dispõem a participar de nossa jornada. Com um leque temático e com a segurança epistemológica com que o abordam, confiam nessa revista, como um arauto de suas ideias.

Aqui o leitor encontrará, pois, as elaborações intelectuais de vários desses autores. Moacyr Laterza Filho retorna à Modus e acrescenta mais um ensaio aos cinco já apresentados anteriormente nessa revista. Agora, faz uma reflexão sobre o movimento romântico e, para tal, avalia aspectos particulares da linguagem de Franz Liszt e Richard Wagner, referendando-os como ícones desse movimento.

Gustavo Aníbal Nápoli Villalba faz um breve resgate histórico sobre a forma de composição “variações” e, juntamente com uma análise da obra “Variações sérias sobre um tema de Anacleto de Medeiros”, de Ronaldo Mirando, procura ressaltar a importância desse tipo de composição na música ocidental.

Gisele Maria Marino Costa promove uma reflexão sobre poder, discurso e hegemonia, ligados às mídias, quando no universo da educação. Marcelo de Magalhães Cunha apresenta uma revisão crítica em torno das publicações que abordam questões sobre motivação e aprendizado musical, sugerindo um novo direcionamento em torno destes estudos.

Juliana Miranda Martins Del Picchia, Raimundo Andrade da Rocha e Denise Perdigão Pereira apresentam uma revisão bibliográfica da obra do educador musical Émile Jaques-Dalcroze. O foco central do texto está na noção de “rítmica” concebida por Dalcroze, que é vista a partir da análise de um conjunto de exercícios elaborados por ele. Lucyanne de Melo Afonso, por sua vez, nos leva a um passeio pela cidade de Manaus da década de 1960. A autora nos apresenta as transformações no cenário

musical daquela cidade, proporcionadas pela evolução tecnológica, principalmente com o advento da Zona Franca.

Reitero, finalmente, o convite a todos e todas para que considerem esta revista como sua, no respeito permanente pela qualidade e liberdade científicas. Penso que, não só a Modus, mas principalmente a música como um todo, só poderá ganhar com a diversidade de autores, leitores e seus usos.

**José Antônio Baêta Zille**  
Editor